

EJA E AS TRAJETÓRIAS NOS CONTEXTOS CULTURAIS¹

Cátia Costa Moura²
Cátia Cilene Saraiva Avero³

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de Educação e que tem por intuito formar e qualificar indivíduos para a cidadania. Esta pesquisa justifica-se pela valorização das trajetórias no ensino de jovens e adultos percebendo o quão é importante o ensino da EJA na sociedade e na valorização do cidadão como pertencente a uma cultura. Assim, o professor como potente mobilizador pedagógico no contexto dos alunos, valoriza culturas e aprendizados, através da sensibilidade, amorosidade e pesquisa ativa, propondo espaço para reflexão, construção do conhecimento e valorização das culturas estabelecidas na comunidade escolar. Tendo como objetivos problematizar a modalidade EJA considerando as trajetórias culturais e a escola como espaço sociocultural e as formações ocorrentes para qualificar o ensino de jovens e adultos em prol da cidadania; Analisar como os professores percebem a EJA; Destacar a formação e a contextualização cultural na EJA; Revelar as transformações ocorrentes na trajetória desta modalidade. A pesquisa caracterizou-se como pesquisa qualitativa descritiva adotando a pesquisa bibliográfica e a técnica de questionário com 7 perguntas fechadas e abertas e enviada ela plataforma Google Forms, preservando as medidas de segurança devido à Covid. Realizada com professoras que atuam na Educação de Jovens e adultos nas escolas do Município de Bagé, RS. Modalidade EJA afirmação importante, pois apresenta no próprio título suas particularidades, portanto, Foi descrito no artigo tanto na pesquisa quanto no questionário com as professoras, é preciso ter atenção especial e ser pensada como tal. Para qualificar o processo de ensino aprendizagem as metodologias e os programas curriculares precisam estar de acordo com a comunidade escolar que os estudantes estão inseridos.

Palavras-chave: EJA; contextos culturais; docentes; formação profissional; Propostas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Tendo como central, este artigo, Educação de Jovens e Adultos - EJA, modalidade da Educação com intuito de formar e qualificar indivíduos para a cidadania. Nesta temática será ressaltada as interações, trajetórias e contribuições com a pesquisa

¹Este artigo é requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), unidade universitária em Bagé/RS, em 2021/2.

²Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Uergs. E-mail: catia-moura@uergs.edu.br

³Orientadora. Mestre no Ensino de Ciências, professora voluntária com atuação nas áreas exatas e Educação Infantil. E-mail: catia-avero@uergs.edu.br

tendo como problemática as propostas pedagógicas para a EJA e quais formações os professores estão tendo para qualificar a modalidade EJA considerando as políticas sociais? Esta pesquisa justifica-se pela valorização das trajetórias no ensino de jovens e adultos percebendo o quão é importante esta modalidade de ensino na sociedade e na valorização do cidadão como pertencente a uma cultura. A subjetividade dos alunos como motivadores das reflexões e interações com conceitos de diferentes áreas do conhecimento, considerando a aplicabilidade dessas informações e apropriação do conhecimento para resolução de situações problemas e identificação destes na sociedade. Sabendo que no universo do aluno tem vários panoramas que compõem culturas e políticas sociais a serem considerados durante a organização dos processos de ensino para contemplar a construção do conhecimento numa perspectiva global e de atuação na sociedade como cidadão portador de direitos e deveres.

Assim, o professor como potente no contexto dos alunos através da sensibilidade, amorosidade e pesquisa ativa, propondo espaço para reflexão, construção do conhecimento e valorização das culturas estabelecidas na comunidade escolar vai ampliar os espaços culturais e de direitos. A Educação de Jovens e Adultos ainda não esta totalmente contemplada nos documentos oficiais estando inserida na Educação Básica desconsiderando suas particularidades e a organização pedagógica para este grupo específico de estudantes. Cabendo a escola e docentes pensarem coletivamente e buscarem no contexto escolar subsídios e implementação de documentação própria (PPP) para articular uma formação que promova o ensino aprendizagem e a permanência dos alunos.

A escola a conexão com a sociedade e os jovens (MASSCHELEIN, SIMONS, 2017, p.11):

O foco no currículo escolar não permite, de modo algum, uma conexão real com o mundo, tal como este é experimentado pelos alunos. A escola, portanto, não só se fecha para a sociedade, mas também se fecha para às necessidades dos jovens (MASSCHELEIN, SIMONS, 2017, p.11).

O presente artigo buscou discutir sobre Educação de Jovens e adultos articulando questionário e pesquisa, considerando a trajetória e as contextualizações culturais, tendo a escola como um espaço sociocultural. Como têm sido abordados as

trajetórias e os contextos culturais na EJA? Como os professores que atuam com a EJA percebem o ensino aprendizagem, quais metodologias e articulações são empregadas considerando as dificuldades e a formação profissional, para a coleta de dados foi utilizado um questionário na plataforma Google forms onde os professores emitiram suas percepções e autores que corroboram com a pesquisa. Tendo como objetivos problematizar a modalidade EJA considerando as trajetórias culturais e a escola como espaço sociocultural e as formações ocorrentes para qualificar o ensino de jovens e adultos em prol da cidadania; E após, foi feita uma análise triangulando as respostas com os autores presentes na revisão bibliográfica onde foram destacadas a formação formação e a contextualização cultural na EJA; Revelar as transformações ocorrentes na trajetória desta modalidade.

2. EJA e seus contextos culturais

2.1 EJA

A EJA vem desde o período colonial com o objetivo de impor a religião católica e sua cultura européia, já no final do séc. XIX e início do séc. XX ela traz projetos de leis com o objetivo de aumentar seu número de eleitores sendo assim criada a Educação de Jovens e Adultos, uma forma rápida de ensino em tão pouco tempo (SILVA, 2017). Paulo Freire um grande precursor no sistema educacional contribuiu para o ensino da educação de jovens e adultos, pois desenvolveu o chamado Método PAULO FREIRE ou sistema PAULO FREIRE como preferia que fosse chamado, com sua ideia de igualdade onde os sujeitos possam ser críticos tendo voz e vez.

Pereira (2009) entende que Educação de jovens e adultos define um ensino para aqueles que não tiveram oportunidade e ou tempo suficiente para apropriar-se da escrita e leitura na escolarização. Assim ficaram impedidos de participar de ações que envolvessem conhecimentos mais elaborados resultando em limitações nas decisões e participação social.

Para de Gomes (2016) a EJA vem como um meio de ensino para ajudar aqueles que por determinada situação foram impedidos de continuar seus estudos e hoje essa modalidade de ensino não só fará com que eles tenham uma escolaridade, quanto uma profissão que desejam.

Em 1960 marcado por um período de redemocratização já que o Brasil tinha um grau gigantesco de analfabetismo e pensando em desenvolver um país com baixo nível de escolaridade a partir dessa problemática foi criado o sistema ou método Paulo Freire, pois trazia essa proposta de alfabetizar as pessoas a partir do cotidiano delas onde todas traziam sua existência cultural.

Embora a EJA tenha tido um avanço durante a sua trajetória, já que está em parte garantida por lei, muitas Instituições não oferecem um ambiente adequado ao público da EJA, quanto mais ao material pedagógico ofertado. Os conteúdos programáticos não contemplam os anseios dos alunos por conhecimento e reconhecimento das suas necessidades e da promoção do conhecimento e assim ocorrendo a evasão escolar por todas as dificuldades e falta de incentivo enfrentados.

Projeto de Ensino fundamental de Jovens e Adultos na UFMG (PROEF) com uma realidade de produção coletiva:

A concepção da proposta pedagógica desse projeto procura pautar-se em princípios segundo os quais o conhecimento da realidade dos alunos e do seu percurso cognitivo é condição essencial para o processo educativo. Além disso, o trabalho educativo deve ser assumido como uma construção coletiva que supõe, portanto o envolvimento responsável de educadores e educandos e a integração entre as diferentes áreas do conhecimento (PEREIRA, “*etal*”, p.82, 2008).

A EJA não pode ser confundida como uma reparação a um suprimento do passado, pois ela é um modelo educacional com conteúdos pedagógicos a fim de satisfazer e atender as necessidades desses alunos, permitindo a eles novos conhecimentos, formas de trabalho, culturas e igualdades entre eles e acima de tudo qualificando e preparando não só para o mercado de trabalho quanto para dar seguimento a sua vida acadêmica (CARVALHO, p.9, 2008).

Os desafios e a organização da Educação de Jovens e Adultos por especialistas considerando as sucessivas avaliações de programas de EJA no Brasil:

- Organizar programas de formação da EJA que integrem a educação profissional e tecnológica;
- Tornar a EJA mais interessante e próxima de seus públicos com currículos e práticas educacionais mais efetivas;
- Fomentar o desenvolvimento de formações com currículos baseados em metodologia freireana, a fim de favorecer o sucesso dos educandos adultos com liberdade para que possam realizar suas próprias trajetórias educacionais de acordo com seus interesses e

disponibilidades; [...] (SECADI/MEC, DOCUMENTO DE TRABALHO – SECADI/MEC, 2016, p. 7).

Para o ensino aprendizagem na EJA é primordial que haja momentos de discussão e valorização das culturas e realizações pessoais e profissionais interligando a escola dos espaços sociais e como também ampliando os conhecimentos para o mercado de trabalho.

2.1. Formação profissional e estruturação das propostas pedagógicas

Para Melo (2015) o sistema educacional é um espaço de observação e análise das práticas e das profissões do ensino, cuja função não seria apenas pensar a formação de professores, e sim oferecer possibilidades e abordagens para discutir os problemas do cotidiano escolar, os dilemas a serem enfrentados, das decisões que precisam ser tomadas, dos gestos e ações profissionais que realizam os professores da EJA e as percepções das realidades culturais nos locais de ensino.

Um caminho didático para a formação de professores: refletir, primeiramente, sobre a prática pedagógica da qual o docente é sujeito. Apenas, então, apropriar-se de teoria capaz de desmontar a prática conservadora e apontar as construções futuras (FONTANA, 2010, p.40)

A formação de professores da EJA deve condizer com os anseios culturais emergentes nas comunidades escolares onde estão inseridos, buscando abordagens que irão proporcionar pesquisa, reflexão e aplicabilidade nos contextos sociais, econômicos e culturais.

Desafios e ampliação da formação de professores que atuam com a EJA:

A maioria dos cursos de formação de professores nos prepara para atuar com o aluno ideal - por que não dizer irreal. Aprendemos os conteúdos de nossas áreas, conhecemos algumas ferramentas pedagógicas e metodológicas, mas estamos longe de pensar a realidade concreta da escola na qual iremos atuar, ao assumir um contrato temporário ou, mesmo, ao passar num concurso para cargos efetivos nas redes públicas de ensino. É a primeira questão a ser enfrentada pela formação de professores da EJA: há que se repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate dessa modalidade de ensino (MACHADO, 2008, p.165).

Durante a formação pedagógica dos professores cabe desenvolver diferentes abordagens e pesquisas sobre temáticas que venham a colaborar com a práxis e desenvolver no professor um olhar crítico e esperançoso sobre o processo de construção do conhecimento e elaboração deste pelo estudante.

“Mobilizar primeiro a turma e convencer os alunos de que ainda há tempo para estudar, que eles têm, sim, a capacidade para aprender, tendo que trabalhar a auto-estima da mesma (LEAL, “*etal*”, 2007, p.53). O incentivo dos alunos é o pontapé inicial para começar um ensino aprendizagem na EJA, mostrar o quanto os estudantes são importantes na sociedade e que todos fazem parte de uma da linha tempo na história e nas mudanças culturais e sociais.

Durante a entrevista os alunos retrataram em grande maioria a desigualdade na turma devido às diferentes idades, e por este motivo, acabaram ficando desconfortáveis por estarem na EJA com um grupo de alunos bem mais jovens e com uma linguagem e formas de interagir totalmente diferentes. Dificultando a interação e discussões de temas culturais e sociais que poderiam ampliar os conhecimentos e promover trocas e promoção dos conteúdos programáticos e continuidade na formação (BOSCO, 2015).

De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, o ensino aprendizagem no EJA como modalidade de esta etapa da Educação Básica:

A identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I – quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação [...] (Art.5º, 2000).

Os estudantes da EJA são indivíduos que estão no mercado de trabalho e buscam na escola ampliar os saberes e investir numa formação consciente e de qualidade para avançar no mercado de trabalho e ser atuante na sociedade.

As escolas da EJA em Caxias do Sul percebendo que as políticas públicas apesar de existirem não estavam contemplando os jovens e adultos nas dimensões históricas e culturais apostaram na formação continuada de professores, trabalho coletivo,

documentação vigente e PPP como norteadores das propostas pedagógicas tendo avanços no panorama da EJA no município em 2012 (STECANELA, 2015).

Conforme Leal *et al* (2017) no letramento e na alfabetização na EJA é perceptível que a motivação do aluno é ter autonomia em sua escrita e leitura. E para tal, a proposta de tarefas não pode ser desconectado das vivências, assim educadores procuram utilizar produções de textos coletivos e referentes as falas e relações destes estudantes com a sociedade respeitando o direito a construção do conhecimento.

Educação de jovens e adultos tendo a BNCC caracterizada pela valorização da história e do pleno exercício de cidadania:

As habilidades da BNCC, caracterizadas pelas práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolução de problemas cotidianos, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, são determinantes para que o estudante jovem, adulto ou idoso consiga identificar de que forma a sua história de vida dialoga com as competências adquiridas ao longo da vida, permitindo que ele atue de forma mais participativa na sociedade, expondo argumentos a partir de seus princípios e valores (ARAÚJO, *et al*, 2020, p.6).

As propostas pedagógicas na sala de aula da EJA são organizadas numa rotina com potencialidade de reflexão e criticidade considerando as relações pessoais, familiares, profissionais e as interações que os estudantes têm no contexto social, resgatando trajetórias significativas para desenvolver temas geradores invocando a leitura e escrita e assim familiarizando o grupo com o mundo letrado (ALBUQUERQUE E LEAL, 2018).

Carvalho *et al* (2017) definem que um professor na abordagem construtivista considera a cultura da comunidade escolar e valoriza os saberes dos alunos promovendo um ambiente agradável na sala de aula, considerando que todo o conhecimento agrega ao conteúdo curricular estimulando e encorajando a exploração de ideias e oportunizando a construção e aplicação do conhecimento.

2.2.Contextos culturais no ensino de jovens e adultos

A escola na contemporaneidade deve perceber o conhecimento além dos conteúdos programáticos, é preciso mudar a percepção sobre o ensino para uma perspectiva Globalizada com participação ativa dos estudantes considerando a visão de

mundo e a potencialidade de um País multiculturalista como o Brasil e assim fortalecendo o discurso autonomia, participação e cidadania (TARDELI, *et al*, 2014).

Para Negreiros *et al* (2017) as turmas da EJA são compostas por indivíduos que buscam a qualificação, pois sabem o quanto o conhecimento é importante. Nesta perspectiva a valorização do contexto social e cultural são imprescindíveis para a permanência dos alunos na escola.

Há aspectos que fazem desses estudantes seres ímpares que, por meio de suas histórias de vida, de suas memórias e representações, preenchem o cotidiano da Educação de Jovens e Adultos e, por sua vez, precisam ser preenchidos por “escolas” e outros espaços que entendam as suas particularidades (ALMEIDA e CORSO, 2015, p.84).

Para Paulo Freire a subjetividade não é simplista é um processo de transformação:

Confundir subjetividade com subjetivismo, com psicologismo, e negar-lhe a importância que tem no processo de transformação do mundo, da história, é cair num simplismo ingênuo. É admitir o impossível: um mundo sem homens, tal qual a outra ingenuidade, a do subjetivismo, que implica em homens sem mundo (FREIRE, 1967 p19).

De acordo com Jardimino e Araújo (2014) na atualidade as escolas de Educação de jovens e adultos comprometem-se com um ensino globalizado e conectado com a sociedade contemporânea considerando os aspectos do desenvolvimento humano, cultural científico e tecnológico proporcionando potencialidades e habilidades para gerenciar suas relações na sociedade e participação ativa como cidadão crítico e reflexivo.

Arroyo (2017) define Os direitos dos saberes do seu sobreviver tendo a identidade dos sujeitos da EJA como fonte de criatividade, inovação e invenção com temáticas geradoras contextualizadas, promovendo seminários e espaços para a discussão, reflexão e socialização das experiências entre docentes e educadores ocupando lugares centrais na formação do currículo.

Segundo Costa e Machado (2018) eixos norteadores entre Estado, Educação e Políticas educacionais sobre a escolarização de jovens e adultos no Brasil tem marcado processos complexos que envolvem a história, dinâmicas e relações sociais mais amplas

para garantir o direito a ideologias e múltiplas conexões culturais, sociais promovendo uma educação de qualidade para todos.

O homem se torna liberto segundo Paulo Freire:

No projeto Pedagógico e Antropológico de Freire, o homem se torna liberto à medida que for capaz de ser autônomo, assumir a decisão pela mudança de si e da sociedade, através da educação permeada pela afetividade, pelo diálogo, pelo questionamento, pela conscientização oriunda de um processo comunitário, solidário e integrado de abordagem da realidade e do engajamento efetivo na mudança. Tudo se origina de um sentir a realidade, um pensar sobre este sentir e uma ação conseqüente e engajada. O homem é um ser inacabado, permanente realização cognitiva e sócia- histórica possível pela integração afetiva professor-aluno (STRECK, *et al*, 2018 p.29).

Para Secad (2006) Paulo Freire considerava que o acesso ao ensino era privilégio para poucos, devido questões financeiras e sociais, Freire tornou possível retornar a escola e se sentir digno na sociedade, seu método possibilitou muitas pessoas a ter um estudo de qualidade fazendo com que ele se sentisse pertencente ao mundo e não excluído dele, isso incluí as mulheres que lutavam pelos seus direitos incluindo o de poder estudar, já que pertencia a uma sociedade machista.

3. Caminhos metodológicos

3.1. Caracterização da pesquisa:

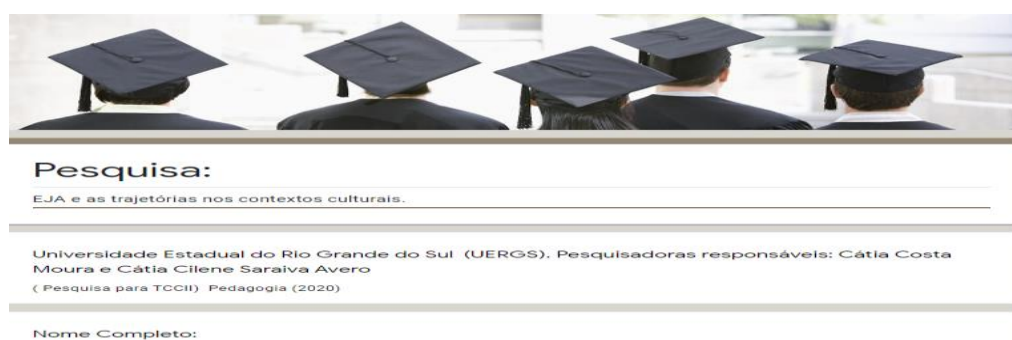
Para o desenvolvimento da temática EJA e as trajetórias nos contextos culturais, a pesquisa caracterizou-se como pesquisa qualitativa descritiva iniciando a pesquisa primeiramente buscou a pesquisa que situa-se no paradigma qualitativo que é numa metodologia descritiva. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que segundo Gil garante a objetividade o questionário com perguntas estruturadas pelo Google Forms realizada com professoras que atuam na Educação de Jovens e adultos nas escolas do Município de Bagé, RS. “Métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais” (GIL, 2008 p.15) dando visibilidade para a pesquisa e entrevistas com o movimento de valorização da Educação de Jovens e Adultos e sua constituição potente na formação do cidadão como crítico e reflexivo.

Primeiramente faz-se necessário reconhecer quem é esse aluno da EJA e quais metodologias estão sendo utilizadas e se são de fato adequadas, pois estes alunos retomam os estudos e frequentam à escola independente de idade e suas dificuldades pretendem ampliar os saberes como leitura e escrita para exercer a cidadania, já que estão amparados por lei este direito (CARVALHO, *et al*, 2020).

Reforçando a metodologia e a escuta qualificada do profissional do ensino na formação na modalidade EJA, valorizando habilidades e potencialidades dos jovens e adultos como uma riqueza culta e íntegra. Sabendo que todas as informações que os alunos disponibilizam são potencializadores no processo de ensino aprendizagem.

3.2. Análise interpretação de dados:

Para corroborar com a fala dos autores sobre EJA e as trajetórias nos contextos culturais a pesquisadora promoveu um questionário utilizando o forms (formulário online) com 5 professoras de escolas municipais com a intenção de aproximar a pesquisa das práticas na Educação de jovens e adultos, assim valorizando as experiências e investidas das professoras durante suas propostas pedagógicas considerando o quanto os contextos culturais estão sendo representados durante o ensino aprendizagem.



Pesquisa:
EJA e as trajetórias nos contextos culturais.

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Pesquisadoras responsáveis: Cátia Costa Moura e Cátia Cilene Saraiva Avero
(Pesquisa para TCCII) Pedagogia (2020)

Nome Completo:

Fonte da autora: forms (formulário online) Questionário de pesquisa.

As professoras através de um questionário atuam nas escolas no Município de Bagé. Destacamos aqui o tempo de atuação de cada docente nas respectivas turmas e suas respostas para os questionamentos que lhes foram feitos sobre a EJA e trajetórias culturais. Utilizando de nomes fictícios para a apresentação dos resultados da entrevista.

Os nomes foram fictícios para garantir o anonimato dos participantes, permitindo a liberdade de expressão.

Etapa da EJA ministrada e tempo de atuação:

Professora **Ana** Orientação Educacional numa escola da EJA no município de Bagé; 8 anos.

Professora **Fernanda** Totalidade 7,8; 6 anos.

Professora **Márcia** Ensino Fundamental; 4 anos.

Professora **Júlia** Totalidades final; 10 anos.

Professora **Vitória** TI TII; 4 meses.

Como você percebe o ensino aprendizagem na Modalidade EJA?

Professora **Ana** carente de atenção em vários aspectos.

Professora **Fernanda** é mais condensado e enxuto. Muitos com dificuldade.

Professora **Márcia** é uma aprendizagem um processo mais lento geralmente esses alunos deixaram para trás seus estudos, é preciso dar sentido as aulas para que o interesse seja permanente, dar significados as aulas, fazendo com que os alunos sintam incluídos.

Professora **Júlia** percebe a juventude muito desmotivada.

Professora **Vitória** pensa que o ensino na modalidade EJA é uma oportunidade para as pessoas que não puderam realizar seus estudos na idade certa.

Que metodologias e articulações você propõem para os alunos do EJA?

Professora **Ana** aquelas que respeitam a realidade e interesses dos alunos.

Professora **Fernanda** atividades mais práticas, trazendo a realidade para melhor assimilação.

Professora **Márcia** a EJA tem uma modalidade de ensino mais flexível, onde o tempo de aprendizagem de cada aluno é diferenciado, portanto eu passo propostas educativas, que garantam o acesso, a permanência e o êxito na escola.

Professora **Júlia** pesquisas, jogos, músicas.

Professora **Vitória** pensa que os alunos da EJA devem ser trabalhados com metodologias voltadas para a vida e para o trabalho. Gosto muito de Paulo Freire.

Quais dificuldades encontradas no Ensino para o EJA Presencial e ou Educação Remota?

Professora **Ana** engajamento e comprometimento dos alunos.

Professora **Fernanda** acessibilidade dos alunos.

Professora **Márcia** nas aulas presenciais a diversidade cultural, a diferença de idade entre os alunos, o cansaço diário. Nas aulas remotas o analfabetismo digital, a falta de internet, e falta de interesse dos alunos à distância.

Professora **Júlia** a maior dificuldade é ter a participação deles nas aulas e na realização das atividades.

Professora **Vitória** as dificuldades encontradas foram à falta de frequência, pois a maioria dos alunos trabalham, chegam em casa cansados e faltam às aulas.

Você percebeu mudança nos últimos 5 anos na formação profissional para professores do EJA?

Professora **Ana** sim, muito!

Professora **Fernanda** não.

Professora **Márcia** quase nada de mudanças.

Professora **Júlia** sim.

Professora **Vitória** penso que há mais incentivo e cursos online nessa área.

Entrevistadora:

Teve diferença nos últimos 5 anos em relação aos alunos do EJA em relação a interação com as propostas escolares e participação ativa na construção do conhecimento?

Professora **Ana** teve! Com relevância.

Professora **Fernanda** não.

Professora **Márcia** uma melhora sim, a participação dos alunos na construção do conhecimento em grupo é fundamental, a diversidade nas idéias, nas experiências no jeito de ser. Cada aluno tem suas ideias e opiniões diferentes, que enriquece o grupo.

Professora **Júlia** a diferença é a grande maioria de jovens que estão totalmente desmotivados e sem vontade de aprender e evoluir.

Professora **Vitória** sim, os alunos apresentam uma boa interação e estão mais participativos em relação ao conhecimento.

Entrevistadora:

Como são abordados os contextos culturais da comunidade escolar?

Professora **Ana** em atividades propostas e interações.

Professora **Fernanda** os contextos culturais são abordados de forma prática e sucinta.

Professora **Márcia** levar os alunos a interagir com as práticas culturais da sua comunidade, Assumir princípios éticos que expressam situações reais. Desenvolver a capacidade de analisar e eleger valores.

Professora **Júlia** através de palestras.

Professora **Vitória** os contextos Culturais são abordados através de vídeos, pesquisas, debates, encontros, participação direta, teatros, redes sociais.

Trazendo os autores mencionados na pesquisa e as entrevistas utilizando o questionário (Google forms) com as professoras que atuam na Educação de jovens e adultos percebem seu aluno além da sala de aula, acreditando que conteúdos bem elaborados e trabalhados possam fazer a diferença, pois é esse olhar que o educador tem que ter, conhecendo o seu aluno e seus desejos e o que fizeram com que ele retornasse à escola. Partindo desse olhar cuidadoso citado pelas professoras considerando as vivências do aluno, cabendo ao educar trazer conteúdos que interessam os mesmos e isso fará com que eles não se sintam apenas mais um ou mais um dia de aula. Na entrevista também tiveram relatos sobre desmotivação dos alunos, mas ao mesmo tempo as intervenções e propostas utilizadas por algumas professoras não consideraram a escuta e momentos de trocas de experiências, tendo a palestra como o espaço para promover os contextos culturais na comunidade.

Pontos fortes no questionário:

Carente em vários aspectos	Para os professores a EJA precisa de mais apoio e reflexão, ser pensada como ela é uma modalidade de ensino e portanto são diferentes as ações neste contexto referindo-se a leis específicas, organização curricular e até mesmo no espaço da escola um olhar para o jovem e adulto com a mentalidade e visão de mundo diferente da criança e da faixa etária dos jovens do ensino fundamental e médio.
Metodologias e currículo mais flexível	As professoras percebem a necessidade de um olhar mais sensível para os alunos da EJA, pensando em metodologias e currículos que estejam de acordo com a interpretação deste grupo de alunos e articulado com suas ações sociais, culturais e econômicas. Pensar num currículo para um grupo de pessoas que estão aplicando na sua vida adulta os conhecimentos adquiridos num contexto escolar e cultural.
Acessibilidade	Pensar que na EJA o cenário tem que motivar tanto o aluno quanto o professor. Estes precisam ter acesso a informação e conectá-la nas suas ações sociais, pois reproduzir dados e resultados de conhecimentos que não irão fazer sentido na prática e na formulação de hipóteses é o mesmo que tornar este saber inacessível ao aluno.

Participação ativa dos alunos	<p>A participação dos alunos é o que tem feito o ensino da EJA repensar suas propostas e refletir sobre qual a qualidade do tempo que as escolas estão disponibilizando para os jovens e adultos? Quem são esses jovens e adultos? Quem sou eu professor? Que comunidade é essa? Sim, temos muitas perguntas, se temos perguntas tão singulares e subjetivas poderemos responder na ação e reflexão no grupo onde estamos inseridos. Quero incentivar, preciso estar motivada, Quero que ocorra o ensino aprendizagem preciso conhecer a realidade e escutar o aluno. É só pensando junto professor, aluno e comunidade para conseguir responder a tantas perguntas e dificuldades enfrentadas.</p>
Práticas culturais e interativas	<p>No contexto das professoras uma forma de aproximar o aluno da escola e incentivar a prosseguir foi apresentar diferentes temáticas que envolvam o pensar do jovem, palestras e oficinas com temas relevantes a discussão e interesse dos grupos. Assim como a necessidade de promover espaço de escuta e trabalho mutuo onde este estudante possa transferir ou comparar o conhecimento curricular com suas experiências sociais e culturais.</p>

No cenário da EJA percebe-se que tanto as políticas públicas quanto as escolas e professores estão atentos aos desafios e as transformações necessárias para contemplar os jovens e adultos, assim no decorrer da pesquisa e relatos ficaram claro os pontos que precisam ser revistos e a natureza política e social da Educação de jovens e adultos de forma contextualizada e com abordagens pedagógicas com o cunho de interação das culturas, valorização dos conhecimentos e formação para a cidadania atuante. Para desenvolver com propriedade a EJA foi pontuada pelas políticas públicas a importância de realizar formação continuada de gestores da EJA e preparação adequada para atender seus públicos; engajar os estados e municípios na oferta de programas de EJA e com a permanência e sucesso dos estudantes; gerar conhecimento e desenvolver pesquisas sobre a EJA no Brasil entre outros e nas escolas e professores a possibilidade de uma organização coletiva com projetos e abordagens que promovam o ensino aprendizagem dos alunos de forma efetiva e globalizada, percebendo o PPP como um documento que pode apoiar as escolas nas decisões e articulações. O desgaste dos professores no questionário ressignificou esta caminhada solitária e a mobilização por um processo de ensino de parceria com o MEC, Instituições e comunidade escolar em prol de um ensino de qualidade e significativo para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Modalidade EJA afirmação importante, pois apresenta no próprio título suas particularidades, portanto, como tem sido descrito no artigo tanto na pesquisa quanto no questionário com as professoras, é preciso ter atenção especial e ser pensada como tal. Para qualificar o processo de ensino aprendizagem as metodologias e os programas curriculares precisam estar de acordo com a comunidade escolar que os estudantes estão inseridos. As contribuições destes estudantes da EJA para a sociedade, suas culturas e as relações destes nos grupos sociais são relevantes para a organização das temáticas em sala de aula. Os professores percebem os indicadores referentes a interação dos conteúdos com as vivências e perspectivas dos alunos, assim buscam escutar e relacionar estes conteúdos com a vida prática. Quanto a formação profissional os professores apresentarem que existem ações são generalizas, neste sentido nos últimos 5 anos forma poucas as formações referentes a EJA, tendo maior visibilidade nos curso de

curta duração na modalidade online. Tendo como ressignificação as ações pedagógicas relacionadas

Diante dos resultados apresentados, buscam-se mobilizações para valorizar a EJA como uma modalidade que contribui para a formação crítica e reflexiva dos cidadãos dando oportunidade para desenvolver a cidadania e perspectivas melhores e qualidade de vida com valorização e pertencimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilvan, Charles, C,de; SILVA,Leda Regina,B da; SENA,Lilian,da P e S. A Educação de Jovens e Adultos e a BNCC do Ensino fundamental, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasil, **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26 (2020) - Ahead of print, p. 1-25 DOI 10.26512/lc.v26.2020.30582.

ALBUQUERQUE, Elaine, B, C de; LEAL, Telma, F. **Alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento**. Coleção Estudos em EJA, editora: Autêntica, 2018.

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Ângela Maria. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. **EDUCERE XII**. Congresso Nacional de Educação. V Seminário Internacional sobre profissionalização docente - SIPD. Catedra Unesco, 2015.

ARROYO, Miguel, G. **Passageiros da noite: do trabalho para o EJA, itinerários pelo direito a uma vida justa**. Editora: Vozes, 2017.

BOSCO, Débora. Entrevista com evadidos da EJA- discursos sobre os motivos da evasão. **Dissertação** de Mestrado Profissional do Ensino de Línguas – Unipampa – Universidade Federal do Pampa, 2015.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**, 2000.

CARVALHO, Ana Marta, P de (org). **Formação continuada de professores: Uma releitura das áreas do cotidiano**. 2ª edição, São Paulo, SP; Cengage, 2017.

CARVALHO, de Daisy. Caderno temático sobre a EJA. F Coleções FTD para EJA **Programa de desenvolvimento Educacional –PDE /2008**.

CARVALHO, Kely Rejane, S, dos, A; JUNIOR, Ciro, F de C; SANTOS, Jocyléia S dos; SOUZA, Graciane, R de. Trajetória, avanços e perspectivas de EJA face à BNCC. **Educação em Revista**, Marília, v.21,n.02,p.51-64, 20120

COSTA, Cláudia, B; MACHADO, Maria Margarida. **Políticas públicas e Educação de jovens e adultos no Brasil**. Editora: Cortez, 2018.

FONTANA, Roseli, A, C. **Como nos tornamos professores?**3ª edição, 1. Reimp. – Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, S.A, São Paulo, 6ª edição, 2008.

GOMES, A. C. (2016). Os significados que os alunos da EJA têm em relação à instituição escolar. *Interagir: Pensando a Extensão*, (20), 1-21.

JARDILINO, José Rubens, L; ARAÚJO, Regina Magna, B de. **Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas**. Editora Cortez, 2014.

LEAL, Telma, F; ALBUQUERQUE, Elaine,B,C de; MORAIS,Artur, G de. **Alfabetizar letrando na EJA fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Coleção estudos em EJA, editora Autêntica, 2017.

LEAL, Telma, F; ALBUQUERQUE, Elaine, B, C de, (Org). **Desafio da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização**. 1ª edição, 3.reimp.. Belo Horizonte, editora Autêntica, 2007.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008. Disponível em: [Esforce: esforce.org.br](http://esforce.org.br), acessado: 08/12/2020, 13:06.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola; uma questão pública**. Coleção Educação; experiência e sentido, 2ªedição, Autêntica, 2017.

MELO, Ferdinando, de S. Formação de professores e prática docente na EJA: saberes conceituais, metodológicos e políticos. **V seminário internacional sobre profissionalização docente**, SIPO, Catedra Unesco. ISSN 2176-1396, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (SECADI/MEC) Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI. **Documento de trabalho – política nacional de educação de jovens e adultos**, 2016. Disponível em: [Microsoft Word - Política Nacional de EJA \(documento base\)b.docx \(ufop.br\)](http://Microsoft Word - Política Nacional de EJA (documento base)b.docx (ufop.br)), Acessado; 06/01/2021.

NEGREIROS, Fauston; SILVA, Caroline Fernanda, da C; SOUSA, YamilaLarisse, G, de; SANTOS, Layane, B, dos. Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Psicologia em Pesquisa**, janeiro-junho de 2017. DOI: 10.24879/201700110010066.

PEREIRA, Maraina Lúcia de C. **A construção do letramento na Educação de jovens e adultos**. 3ª edição, Belo Horizonte, editora Autêntica, 2009.

PEREIRA, Júlio Emílio, D; LEÃO Geraldo, (Org). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2008.

SECAD, **Secretaria de Educação de Jovens e Adultos**. Trabalhando coma Educação de jovens e adultos: Alunas e alunos da EJA, Brasília, 2006.

SILVA, Valdirene, R de J. Educação de jovens e adultos – Paulo Freire: implicações pedagógicas. **Claraboia**, Jacarezinho/PR, v.8, p. 64-74, jul./dez., 2017. ISSN: 2357-9234.

STECANELA, Nilda. Políticas e práticas de EJA em Caxias do Sul: dimensões históricas e culturais / Nilda Stecanela – Caxias do Sul, RS : **Educs**, 2015. 138 p.il. ISBN 978-85-7061-765-1.

STRECK, Danilo, R; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org). **Dicionário Paulo Freire**. 4ª edição. rev.amp – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

TARDELI, Denise, D, A; PAULA, Fraulein, V, de (org); vários autores. **Formadores da criança e do jovem: interfaces da comunidade escolar**. São Paulo, Cengage Learning, 2014. (coleção escola e contemporaneidade: temas emergentes a Psicologia da Educação).